

A PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATALFREITAS, Gabriéli Teixeira¹, POMPERMAIER, Charlene²**RESUMO**

Identificar a importância da presença do pai no pré-natal, bem como destacar os fatores que levam ao não acompanhamento do pai no período gestacional. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com os descritores cuidados no pré natal e paternidade, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão restaram 6 artigos. Resultados: A influência do contexto histórico-cultural, influencia diretamente na adesão e participação dos pais na consulta. A principal justificativa para a não participação é que os horários das consultas coincidem com o horário de trabalho, local em que o parceiro não pode se ausentar para acompanhar a gestante. São inúmeros os benefícios que tal participação paterna pode trazer, tanto para mãe, pai e bebê. Conclusão: Apesar dos inúmeros benefícios que tal participação venha a desencadear, são poucos os companheiros que participam dessas consultas. Nota-se que são escassos os artigos que falam sobre esse tema e ressaltasse a importância de novos estudos nesta área.

Palavras-chave: Paternidade. Cuidado pré-natal.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que estejamos em constante desenvolvimento e construção de um novo modelo de entendimento, a atenção a saúde no Brasil ainda sofre influências do contexto histórico-cultural. A inclusão do homem/parceiro no contexto da saúde familiar, incluindo sexual e reprodutivo é um assunto recente na literatura científica. Mesmo já estando inseridos nos programas de saúde, os atendimentos de prevenção e promoção da saúde com a população masculina ainda são pouco realizados, e quando implementados, pouco aderidos pela população (COSTA; TAQUETTE, 2017).

Para os homens, o seu papel durante o pré-natal é esmerado em cuidados e, no acompanhamento, é o estar junto perante os momentos de dificuldade. Culturalmente, o envolvimento paterno com a família é marcado por certa distância, se envolvendo pouco no cuidado prestado aos filhos e nas tarefas domésticas, o que ressalta a percepção da importância do papel do pai como provedor das necessidades econômicas (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

A Lei nº 13.257/2016 garante ao pai o direito de se ausentar do trabalho para acompanhar sua esposa ou companheira nas consultas de pré-natal em até dois dias consecutivos, não sendo permitido que o empregador desconte esses dias do salário do funcionário, sendo imprescindível a apresentação de um atestado ou declaração médica (BRASIL, 2016).

A participação do pai durante o pré-natal possui uma influência muito positiva em relação à convivência familiar, pois cria maior vínculo com a gestante, apoiando e auxiliando durante todo o período de pré-natal, o que fortalece a relação do casal (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017). Costa; Taquette, (2017) complementam que o envolvimento paterno durante o ciclo gravídico-puerperal pode contribuir para um melhor desfecho no contexto perinatal, pois a mulher se sente mais segura e amparada e ele também, tendo conhecimento do que está se passando.

2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo deste estudo é identificar a importância da presença do pai no pré-natal, bem como destacar os fatores que levam ao não acompanhamento do pai no período gestacional.

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de compreender o papel do pai no período gestacional. A Revisão Integrativa é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Para a construção do artigo foram utilizadas seis etapas, sendo elas: a elaboração da pergunta norteadora, definição da base de dados a ser utilizada, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos, apresentação dos resultados, avaliação e análise dos estudos (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

A presente pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde nos dias 03 a 12 de março de 2020, utilizando os descritores em saúde: cuidado pré-natal AND paternidade, sendo encontrados 121 estudos. Como critério de inclusão, foram selecionados os artigos disponíveis em português publicados entre os anos de 2017 e 2020, totalizando em 9 artigos. Após a leitura dos resumos, três artigos foram excluídos, sendo um por estar repetido e dois por abordar a presença paterna no puerpério, restando seis artigos para a amostra final.

Procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos e foram analisados os seguintes pontos: influência cultural perante a participação paterna no pré-natal; dificuldades; benefícios e como estimular a sua participação.

A forma da atenção à saúde perante a gestação no Brasil ainda sofre influência do contexto histórico-cultural de modo a prestar assistência com foco apenas na saúde da mãe e da criança (COSTA; TAQUETTE, 2017), devido a isto a participação paterna durante o período de pré-natal se torna algo complexo, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da saúde depende destas questões culturais e familiares nas quais os indivíduo estão inseridos (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Segundo Costa; Taquette, (2017), Henz; Medeiros; Salvadori, (2017), Mello et al., (2020) mesmo que nos dias de hoje a mulher esteja ocupando seu espaço no ambiente de trabalho, o homem e a mulher representam papéis distintos na sociedade/família: o pai como provedor econômico, material, de modo a proporcionar amparo financeiro, enquanto a mãe ocupa o espaço de dona do lar e mulher afetiva

São inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos homens quanto a participação das consultas do pré-natal. Os espaços de saúde, quase que exclusivamente são de atenção voltado a saúde da mulher e da criança, não havendo espaços para os homens, fazendo-os sentir que não fazem parte desse ambiente (COSTA; TAQUETTE, 2017; PEREIRA SILVA CARDOSO, et al., 2018).

Algumas mulheres entendem a participação paterna de forma negativa como por exemplo a perda de autonomia (CALDEIRA et al., 2017), preferindo então comparecer as consultas desacompanhadas de seus parceiros (PEREIRA SILVA CARDOSO et al., 2018).

Dentre as principais justificativas para a ausência do homem nas consultas do pré-natal é o fato de que os horários das consultas coincidem com os seus horários de trabalho, o que dificulta a sua participação, visto que não podem se ausentar do trabalho (CALDEIRA et al., 2017; COSTA; TAQUETTE, 2017; HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017; PEREIRA SILVA CARDOSO et al., 2018).

Os benefícios observados quanto a participação paterna no ciclo gravídico são diversos, sendo o mais mencionado o sentimento de segurança por parte da gestante. Também houve o relato de sentimentos como força, alegria (CALDEIRA et al., 2017), amparo (COSTA; TAQUETTE, 2017) e confiança (LIRA CAVALCANTI; ROLIM DE HOLANDA, 2019).

Segundo Costa; Taquette (2017), Henz, Medeiros; Salvadori (2017), a participação paterna no ciclo gravídico-puerperal favorece o desenvolvimento do laço mãe/pai/bebe e atua de forma muito positiva em relação à convivência familiar, conseqüentemente fortalecendo a

relação entre o casal. Além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento, distribuindo de forma equitativa as atividades e responsabilidades quanto a criação dos filhos, rompendo assim um paradigma cultural, construindo assim uma sociedade mais justa na perspectiva da igualdade de gênero.

Por mais que pareça simples estender a assistência pré-natal ao parceiro da gestante, os serviços de saúde ainda enfrentam dificuldades nesta inserção. Compete aos profissionais que prestam assistência em saúde estimular a inclusão do parceiro no contexto do pré-natal desde a entrada desta gestante (PEREIRA SILVA CARDOSO ET AL., 2018).

Lira Cavalcanti; Rolim de Holanda (2019) corroboram e acrescenta que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, precisam reconhecer a importância do companheiro, bem como incentivar a sua participação. Para Henz; Medeiros e Salvadori (2017) não somente na Unidade de Saúde deve-se incentivar o pai a participar, mas de um modo geral, que seja inserido em todas as atividades relacionadas ao pré-natal .

Alguns autores relatam a importância de as Unidades de Saúde propor estratégias para a estimular a participação paterna. Lira Cavalcanti e Rolim de Holanda (2019) propõem criar métodos educacionais, já Henz, Medeiros e Salvadori (2017) sugerem a ampliação ou modificações nos horários de atendimento das unidades, capacitação dos profissionais em relação ao estímulo do cuidado desse grupo e o desenvolvimento de atividades alusivas aos homens no exercício da paternidade. Pereira Silva Cardoso et al., (2018) acrescenta a importância de promover espaços de diálogo e trocas de experiência, orientando sobre temas referentes ao pré-natal/parto/puerpério e da importância da presença dele neste processo.

3 CONCLUSÃO

Observa-se que são inúmeros os benefícios a mãe/pai/filho quanto a participação paterna no ciclo gravídico-puerperal, mas mesmo assim são poucos os pais que aderem a essa atividade. Destacasse a principal justificativa para a não participação das consultas de pré-natal a situação trabalhista, o que evidencia o desconhecimento de alguns programas de saúde e leis, que garantem o direito da participação do pai no pré-natal.

Os estudos relacionados a inclusão da participação paterna são escassos, bem como sobre a sua importância para a gestante no período do pré-natal. Observa-se que ainda nos dias de hoje, o contexto histórico, cultural e de gênero ainda é muito forte em nossa sociedade, abrangendo o homem como um simples provedor econômico e não como parte de uma família que também tem consigo responsabilidades domésticas e cuidado com o bebê.

Deste modo cabe a equipe de enfermagem juntamente com a gestante, incentivar o parceiro na participação das consultas, promovendo espaços de conversa e tira-dúvidas, bem como criar estratégias: sejam elas mudança de horário de atendimento ou capacitação da equipe, para esta interação seja efetiva e ocorra da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, L. Á. et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, p. 128–139, out. 2017.
- COSTA, S. F. DA; TAQUETTE, S. R. Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal TT - Adolescent pregnant care in the SUS network - the welcoming of the partner in pre-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. supl.5, p. 2067–2074, 2017.
- HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. a Inclusão Paterna Durante O Pré-Natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, p. 52–66, 2017.
- LIRA CAVALCANTI, T. R.; ROLIM DE HOLANDA, V. Participação Paterna No Ciclo Gravídico-Puerperal E Seus Efeitos Sobre a Saúde Da Mulher. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 93–98, 2019.
- MELLO, M. G. DE et al. The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 94–99, 2020.
- PEREIRA S. C. et al. The Partner's Involvement in the Prenatal Routine Through the Pregnant Women Perspective / A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 856, 2018.
- ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare enferm**, v. 3, n. 2, p. 109–112, 1998.

Sobre o(s) autor(es)

1 Acadêmica do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem – Unoesc Xanxerê, - alunoemigabrieli@gmail.com

2 Mestre em Biociências e Saúde, docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Unoesc Xanxerê – contato@preveconsultoria.com.br